

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

SAMIA DA SILVA DAS NEVES

**O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO: UMA
(RE)CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-AUTOR DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PARINTINS-AM**

**PARINTINS-AM
2017**

SAMIA DA SILVA DAS NEVES

**O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO: UMA
(RE)CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-AUTOR DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura
Plena em Letras, pelo Centro de Estudos
Superiores de Parintins, da Universidade do
Estado do Amazonas apresentado como requisito
parcial para obtenção do grau de licenciada em
letras.

Orientadora: Professora Dra. Edinelza
Macedo Ribeiro.

**PARINTINS-AM
2017**

SAMIA DA SILVA DAS NEVES

**O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO: UMA
(RE)CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-AUTOR DO ENSINO MÉDIO EM UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Letras, pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado Amazonas apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em letras.

Aprovado em:...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Edinelza Macedo Ribeiro

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, (Orientadora).

Profº. Dr. Weberson Grizoste Fernandes

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, (Examinador Interno).

Profª. Esp. Alessandra Bentes Lima

Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC/AM) (Examinadora Externa).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e pela oportunidade de estar realizando meu sonho em concluir minha faculdade e por me ajudar nos momentos mais difíceis que muitas vezes tive que passar.

Obrigada a todos os membros de minha família, aos meus irmãos e sogros, que me ajudam nesta caminhada.

Aos meus queridos professores que me ajudam nesse processo de formação, gostaria que soubessem que levarei todos em meu coração.

As minhas amáveis colegas de faculdades que muitas vezes me ajudaram quando precisei.

Dedico este trabalho aos meus príncipes Maurício Augusto e Otávio Augusto e a minha princesa Sophie Tavares que são as pessoas mais importantes da minha vida.

Ao Senhor Raimundo Jeferson Augusto, meu pai que muito tem me ajudado nessa caminhada, e a você minha irmã Sandra das Neves que juntas somos mais que vencedoras.

Não posso deixar de mencionar a você meu amigo Espírito Santo, não posso vê-lo, porém sinto tua presença todos os dias.

A você meu amor Fernando Tavares, por sempre acreditar em mim, e está ao meu lado em todos os momentos. Obrigada por cuidar da nossa família. Amo você!

A minha mãe Jocilene das Neves, obrigada por tudo.

Meus amados sogros Darcy Tavares e Nilton Santos que muito me ajudaram cuidando da minha princesinha Sophie enquanto estudava.

*Eu tinha uns cinco anos, ou talvez uns seis
Comecei a escrever, aprendi a ortografia
Depois as redações, para a nossa alegria
Professora dava tema-livre, eu demorava
Pra escolher um tema, mas depois eu viajava
E nessas viagens os personagens surgiam
Pensavam, sentiam, choravam, sorriam
Aí a minha tia-avó, veja só você
Me deu de aniversário uma máquina de escrever
Eu me senti um baita jornalista, tchê
Que nem a minha mãe, que trabalhava na TV
Depois, já aos quinze, mas com muita timidez
Fiquei muito sem graça com o que a professora fez
Ela pegou meu texto e leu pra turma inteira ouvir
Até fiquei feliz, mas com vontade de fugir
Então eu descobri que já nasci com esse problema
Eu gosto de escrever, eu gosto de escrever, crer, ver
Ver, crer, eu gosto de escrever e escrevo até até poema*

Linhas Tortas (GABRIEL PENSADOR)

RESUMO

O trabalho de Conclusão de Curso aqui a ser apresentado possui uma abordagem sobre “O significado da reescrita do texto dissertativo: uma (re) construção do sujeito-autor do Ensino Médio em uma escola na rede estadual de Parintins-AM”, a temática sobre a importância do texto dissertativo e sua reescrita como ferramenta relevante para o desenvolvimento de uma produção eficaz, partiu das observações durante o estágio e da experiência em um subprojeto que desenvolve o trabalho de contextualização de obras clássicas, como nesse projeto trabalhamos com a escrita na contextualização percebeu-se a dificuldade da escrita do aluno. Para o êxito desse trabalho foram utilizados teóricos para embasar esta pesquisa como: Giraldi (2012) Sena (2008) Preste (2001) Freire(1996) que falam sobre atividades de produção textual. Consequentemente os teóricos supracitados vêm debatendo sobre a construção e produção dos textos dissertativos em salas de aulas, fornecendo assim inúmeras contribuições que facilitarão a construção de textos dissertativos de maneira correta, sendo que sua aplicação dependerá da metodologia que será utilizada pelos docentes e para os alunos que necessitam desenvolver habilidades, tanto na escrita como na fala. Para execução utilizou-se a metodologia uma pesquisa de natureza qualitativa, os tipos de pesquisas foram o bibliográfico e de campo, por meio dos métodos de abordagem dialético, com os métodos de procedimento monográfico, com a técnica direta e o universo foram duas salas de 1º ano e a amostra da pesquisa escolhemos apenas uma sala, os sujeitos foram os alunos e professores. Enfim, mostrar que através de produções de textos dissertativos e como ferramenta de ajuda a reescrita é muito significativa tanto para o professor quanto para o aluno. Durante a pesquisa foi possível obter inúmeras informações que possibilitaram compreender as grandes dificuldades dos alunos em produzir textos dissertativos. Percebeu-se que a maioria dos docentes entrevistados ambos concordam com a ideia que os alunos tendem a ter dificuldades de produções textuais e acima de tudo a falta de vontade de escrever e ler e isso é preocupante, com isso percebermos que através das produções dos alunos que apresentaram dificuldade tanto na hora de escrever quanto na hora de reescrever. Contudo, essa pesquisa serve para demonstrar o quanto precisa ser feito para que estudos voltados para produção de textos dissertativos sejam praticados com mais frequência e que os profissionais de Língua Portuguesa busque priorizar não somente a escrita dos alunos, mas também a reescrita para desenvolver tanto como aluno como também um sujeito-autor.

Palavras- Chaves: Alunos; Reescrita; Texto Dissertativo.

LISTA DE QUADRO

| | |
|---|-----------|
| QUADRO 1: Habilidades e competências a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa (LP) - Ensino Médio..... | 20 |
|---|-----------|

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----------|
| FIGURA 1: Produção escrita pelo aluno 1..... | 30 |
| FIGURA 2: Produção escrita pelo aluno 2..... | 31 |
| FIGURA 3: Produção escrita pelo aluno 3..... | 33 |
| FIGURA 4: Análise do texto reescrito pelo aluno 04..... | 35 |
| FIGURA 5: Análise do texto reescrito pelo aluno 05..... | 37 |
| FIGURA 6: Análise do texto reescrito pelo aluno 06..... | 39 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| TABELA 1: Qual a maior dificuldade enfrentada pelas docentes no que se refere a produção textual feita pelos alunos?..... | 40 |
| TABELA 2: Qual seu posicionamento em relação a reescrita, poderá ser utilizada como uma ferramenta valiosa para desenvolver no aluno um processo de produção textual proficiente? Se a resposta for (SIM) Justifique..... | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| CAPÍTULO I: O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO: UMA (RE) CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-AUTOR EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PARINTIN-AM | 12 |
| 1.1. PARA UMA APRENDIZAGEM DO TEXTO DISSERTATIVO: CONCEPÇÕES E ESTRUTURA | 12 |
| 1.2. O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO NA ESCOLA | 14 |
| 1.3. AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (LP) – ENSINO MÉDIO..... | 19 |
| 1.4. QUAIS SUGESTÕES DE COMO AVALIAR UM TEXTO DISSERTATIVO..... | 22 |
| CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA | 25 |
| 2.1. NATUREZA DA PESQUISA | 25 |
| 2.2. TIPOS DE PESQUISA | 26 |
| 2.3. MÉTODO DE PROCEDIMENTOS | 27 |
| 2.4. TÉCNICAS DE PESQUISA..... | 27 |
| 2.5. UNIVERSO DA PESQUISA..... | 28 |
| 2.6. SUJEITO DA PESQUISA | 28 |
| CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 30 |
| 3.1. ANÁLISE DO PRIMEIRO TESTE DIAGNÓSTICO..... | 30 |
| 3.2. ANÁLISE DA REESCRITA | 36 |
| 3.3. RESULTADO E ANÁLISE DIRECIONADA AO PROFESSOR..... | 42 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 48 |
| APÊNDICES..... | 50 |

INTRODUÇÃO

A intenção dessa pesquisa intitulada “o significado da reescrita do texto dissertativo: uma (re) construção do sujeito-autor do ensino médio em uma escola da rede estadual de Parintins-AM, possui como o objetivo analisar a relevância da produção dissertativa e a utilização da reescrita como ferramenta para uma produção eficaz, destacando a formação do sujeito como agente ativo nas suas produções escritas.

É elogiável encontrar métodos que incentivem os alunos a obterem o prazer de ler e escrever textos, e através dos conhecimentos obtidos corresponderão com a proposta desejada de se tornarem alunos produtores. Tais procedimentos adotados pelos docentes contribuirá para a realização de textos dissertativos eficientes, e ao utilizar a reescrita os alunos percebem que poderão descrever qualquer palavra ou expressar, compreendendo que selecionar palavras é essenciais para que seu texto possua características que o qualificam como texto excelente.

Conseqüentemente os textos são fontes de comunicações muito utilizada, por várias pessoas que visam buscar novas formas de comunicação. Pode-se entender que os textos são meios de comunicação capaz de levar o indivíduo a se comunicar entre si. Desta forma o objetivo dessa pesquisa é analisar a relevância da produção dissertativa como ferramenta para uma produção eficaz.

As questões que nortearam essa pesquisa é compreender se a reescrita é uma ferramenta eficaz para uma produção de textos e se as melhorias na escrita do texto dissertativos são benefícios do processo da reescritura e para uma produção de texto, não conhecer a estrutura correta do texto dissertativo e a falta de leitura são fatores que dificultam o aluno a produzir textos

A observação proporcionou a importância de conhecer a realidade do assunto que analisamos é conhecer o quanto é relevante perceber que muito se precisa ser feito para que as aulas de Língua Portuguesa continue exercendo esse papel que hoje exerce, pois os benefícios atribuídos as produções de textos dissertativos e usando a reescrita como oportunidade realizar de forma eficiente é muito relevante para os alunos na sua formação do desenvolvimento do sujeito-autor para realizações futuras.

Durante o Estágio Supervisionado e a participação no programa PIBID, constatou-se o quanto os textos produzidos em sala de aula contribui para o surgimento do sujeito-autor, no entanto, durante esses contatos com os alunos do 1º ano certamente

significou um importante passo para atuações e desempenhos futuros em conhecer a realidade social da educação.

Esse conhecimento abrange, não só obter uma nota parcial mas também o quanto é necessária a participação do docente em começar sua preparação em desempenhar seu papel de caráter profissional e inteligente que possa contribuir para maior atuação de forma precisa.

Para que esta pesquisa alcançasse êxito, foi utilizado o método de abordagem monográfica, outro procedimento utilizado foi de natureza qualitativa pois é um trabalho que interdependem de muitos processos para que se concretize, no entanto, os tipos de pesquisas que foram realizados primeiramente foi a pesquisa bibliográfica que serviu para coletar dados através de fichamentos e documentação para proporcionar o referencial teórico e a pesquisa de campo realizados na escola para ser mais exata nas salas em seguida os métodos de procedimentos foi observacional e de pesquisa-ação pois poderá ocorrer alteração no resultado da pesquisa já o método de abordagem foi fenomenológico.

Para melhor o entendimento o presente trabalho foi organizado em três capítulos, sendo que no capítulo I, foi discutido sobre os teóricos que embasaram essa pesquisa, utilizamos os principais teóricos que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa. No capítulo II, está a metodologia que muito contribui para a realização desse trabalho, e serviu como ferramenta de auxílio de como suceder de forma correta esta pesquisa. E no capítulo III as análises de tudo o que foi coletado durante a pesquisa de campo. No entanto contou-se com alguns principais autores que fundamentaram nesse trabalho, GERALDI (2012) SENA (2008) PRESTE (2001) FREIRE (1996). Que desempenharam um papel importante para a realização dessa pesquisa com suas contribuições através dos conhecimentos presentes em seus livros.

Enfim, a pesquisa sobre o texto dissertativo e como ferramenta a reescrita nas aulas de Língua Portuguesa com os alunos de 1º ano sendo relevante para conhecermos se o texto é executado de forma correta, pois ele fornece ao aluno uma nova oportunidade de reescrever seu texto utilizando de todo o mecanismo não utilizado no primeiro texto como mudança em sua linguagem, reorganização de ideias e ajustando o que foi solicitada pela correção, todos esses critérios fornecem ao aluno uma produção eficiente, porém é necessário que o professor o ajude nesse processo de produção auxiliando onde o aluno possui suas dificuldades para realização dessas atividades.

**CAPÍTULO I: O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO
DISSERTATIVO: UMA (RE) CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-AUTOR EM UMA
ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PARINTIN-AM**

**1.1. PARA UMA APRENDIZAGEM DO TEXTO DISSERTATIVO:
CONCEPÇÕES E ESTRUTURA**

Esse processo de produção de texto tanto dissertativo como de outros textos, conseqüentemente é relacionado como uma atividade interacional entre os indivíduos sociais para a realização a serem determinadas. Marcuschi (2005) afirma que texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona.

O texto dissertativo possui um grande valor enquanto texto dissertativo, pois ele contribui para que o aluno desenvolva técnicas de produção e leitura, destacando que, para que ocorra uma produção bem elaborada é necessária uma união entre a leitura e conhecimento estrutural de um texto, juntos ocorrerá uma ligação completa que resultará em uma produção eficiente.

A estrutura do texto é composta por regras que são essenciais para quem necessita produzir um texto dissertativo. Essas regras direcionam os alunos em suas produções textuais auxiliando a desenvolver textos eficientes. A seguir serão apresentadas em linhas gerais a estruturas do texto dissertativo.

A primeira regra refere-se a introdução, no início ela tem o papel de chamar a atenção do leitor, logo depois vem o desenvolvimento onde o autor irá expor seu tema e desenvolve-la e por último é a conclusão que é o resumo forte de tudo que já foi falado. Porém outro tópico importante antes da introdução é chamado de tópico frasal. Freire (2014, p,70) reconhece a importância do tópico frasal por assim dizer “ao leitor qual é o assunto, a ideia núcleo do parágrafo”. São itens que corroboram para que um texto possua qualidades e facilidades para o leitor.

Faulstich (2003) a introdução é o lugar onde o autor desenvolve seu ponto de vista e busca defender sua ideia. É na introdução que haverá o primeiro impacto de tudo que será decorrida no corpo do texto.

Partindo desse pressuposto outro item essencial para a produção do texto dissertativo é o desenvolvimento. Neste item o aluno buscará descrever algo relacionado com o tema que foi escolhido. Souza destaca que no desenvolvimento “é preciso, pois

selecionar de acordo com o tratamento que se pretende dar ao assunto, os aspectos que mais o impressionam, os que mais conhecemos e dominamos e assim sobre eles montar um texto objetivo e coerente” (SOUZA,1995, p. 115).

O autor pontua em seu conceito sobre desenvolvimento a importância de escolher as ideias que venha ratificar para a criação de um texto eficiente, sem dúvida o conhecimento sobre assunto contribui para a realização dessa atividade de produção textual.

Outro componente que faz parte da estrutura do texto dissertativo é a conclusão pois todo texto possui um começo meio e fim. A conclusão por sua vez tem como objetivo finalizar o texto caracterizando tudo o que foi exposto, tendo como função de finalizar tudo o que foi dito, é sem dúvida um resumo bem forte de tudo que foi mencionado sobre o tema escolhido.

Sena (2008, p.34) destaca que a conclusão “se trata do momento em que o autor faz uma breve retomada de tudo que foi abordado na frase-núcleo, ou buscar recapitular as questões exposta no desenvolvimento”. Isso é a forma mais condensada sobre as estruturas de um texto, ensinada na maioria das vezes em sala de aula, porém existem outras características que juntas constituem uma estrutura completa sobre a arte de produção de texto. Teixeira (2005) “retrata que o texto dissertativo é um desenvolvimento da ideia geral, baseado na divisão de enumeração de seus vários aspectos”. De certo o texto dissertativo é um meio em que o sujeito-autor explana suas ideias em cadeia de forma organizada tanto em sua estrutura como no seu discurso.

Para tal realização de texto vários são os temas da qual poderá ser constituídos os textos e, onde são conhecidos como gêneros textuais e tipologias textuais e suas respectivas diferenças. Preste (2001,p.162) “afirma que a tipologia clássica, os textos podem ser classificados como narrativos, descritivos ou dissertativos”. Esses tipos de tipologia de fato são muito utilizados e conhecidos nas práticas educacionais.

O texto dissertativo enquanto tipologia textual, muito tem seus méritos pois através dele os alunos tem desenvolvido trabalhos em sala de aula se utilizando vários temas para tais elaborações. Maia (2007) afirma que em decorrência dos trabalhos feitos, os textos fazem as crianças entenderem que a escrita possui uma significativa, visto que esse novo conhecimento servirá com objeto de transmissão das coisas que sentimos e vivenciamos. A autora em seu livro destaca a importância da criança compreender quais os benefícios que a escrita possui.

Convém retratar que o texto dissertativo consiste em contribuir para que alunos ou qualquer outro indivíduo se utilize do texto para revelar suas ideias através de suas estruturas e conteúdo bem elaborado, servindo como um instrumento valiosíssimo para apresentar seus pensamentos e sem dúvida é uma boa forma de expor tudo o que deseja transmitir e fazer que o leitor ao ler se identifique com tudo o que está sendo discorrido no texto. Freire (2014) salienta que:

Para escrever um bom texto é preciso levar em consideração duas questões: a estrutura e conteúdo. A estrutura deve ser organizada para ajudar o leitor. Com ela bem organizada o leitor pode seguir sua linha de pensamento (...) O conteúdo igualmente importante, deve se organizar dentro da estrutura. Ele deve trazer bem definidos os tema e os argumentos. Levando –se em conta essas duas características, as chances do leitor gostar do seus textos são maiores (FREIRE, 2014.p.70).

Portanto, o que se pode compreender que o texto dissertativo é uma ferramenta que os professores utilizam na sala de aula contribuindo no desenvolvimento do aluno-autor em demonstrar sua real competência tanto na escrita como na fala. Segundo Koch (2001, p.41) “a coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores uma configuração veiculadora de sentidos”. O que a autora está dizendo que é necessário que, no corpo do texto, esteja inserida toda ideia de maneira clara e transparente, transportando seu diálogos de modo convincentes.

Escrever texto é simplesmente se utilizar de suas reais estruturas e buscar transmitir seus pensamentos de uma forma bem organizada e que facilite a leitura daqueles que irão ter um contato com o texto. Essas orientações sobre transmitir um pensamento bem organizado só tende a fazer que o aluno- autor busque o aprimoramento da regras e os demais conhecimentos sobre o tipo de texto a ser desenvolvido. E isso reflete sobre o significado da reescrita do texto dissertativo na escola conforme discussão abaixo.

1.2. O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO NA ESCOLA

Atualmente, a Língua Portuguesa vem sofrendo inúmeras transformações, a linguagem usada tem inúmeras situações de diferente aspecto. Ensinar Língua Portuguesa incluem amplos conhecimentos, não se limita apenas saber falar e sim ter

conhecimentos precisos do mundo em que vive, com isso facilitará desenvolver atividades voltadas no processo de produção. Antunes (2009,p. 69) destaca que:

A atividade de leitura completa a atividade da produção de escrita. É por isso, uma atividade de interação entre os sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativa mente, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor.

Essa atividade fornece aos muitos benefícios com essa interação leitura/escrita contribuindo para a realização de produções de texto, oferecendo ao leitor uma boa interpretação e interação no processo conhecido como ensino/aprendizagem

É importante ressaltar que a produção textual de fato é um trabalho muito problemático nas salas de aulas. Sendo que as reflexões que serão desenvolvidas tem como pressuposto de que a reescrita é um fator relevante no processo de aprendizagem da escrita e produção do texto. Abaurre (2012, p.9)” as atividades de leitura e escrita são complementares. Uma não existe sem a outra. E é na escola que essas duas são praticadas de modo organizado e sistemáticos”.

Não se pode falar de produção de texto sem (co) relacionar com a leitura e a escrita e sua relevância, pois são elementos primordiais para que o aluno autor seja um produtor proficiente. “O leitor eficiente faz predições baseadas no seu conhecimento do mundo”. (KLEIMAM, 2013, p.73) No entanto o hábito da leitura fortalece o leitor para a construção de um texto, onde palavras, atribuídas corretamente contribui para direcionar o que realmente está sendo exposto ao leitor, de forma clara e transparente revelando que com a leitura o aluno desenvolve seus conhecimentos demonstrado através de palavras diferentes e eficientes.

É imprescindível que um aluno autor, tenha prática de leitura e o conhecimento de tudo o que ela proporciona, sem dúvida as qualidades que existem na aluno que tem como hobby a leitura. Freire (2008, p.11) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. É muito provável o que o autor está se referindo que não adianta conhecer diversas palavras ter todo o conhecimento através da leitura e não conhecer o mundo em que está inserido. Não há como deixar de compreender e dar seus devidos créditos a leitura, pois ela é sem dúvida uma ferramenta fundamental capaz de deixar qualquer pessoa mais culta que manifeste seus pensamentos com clareza e facilitando suas reais competências no ato de escrever.

Conforme Kleiman (2008) o papel do professor pode não ser de mediador entre o autor e leitor, mas o de fornecedor de condição e incentivador ao formar alunos pensantes e auto críticos, que através da leitura haja uma absolvição de conteúdo. Essa interação entre aluno e professor é de grande valia para ambos, porém é na escola que pode ocorrer essa interação.

A escola é um lugar onde se desenvolve novas mentes, pessoas com capacidade de assimilar de maneira correta e aptas para desempenhar qualquer papel perante a uma sociedade. A reescritura de texto nas escolas ajuda a capacitar alunos comprometidos em adquirir não somente conhecimento de estrutura do texto, mas que consiga aprimorar suas ideias com habilidades, e que consiga reelaborar sua mensagem com transparência e objetividade.

De fato a leitura é um dos pontos de partidas, para se chegar a um texto dissertativo. “Escrever não é um dom nem privilegio inato de gênios, mas um trabalho aturado e orgânico” Figueiredo (apud Prestes 2001, p.10). Escrever texto é um trabalho desenvolvido através de várias repetições.

Na escola o processo da reescritura de um texto dissertativo, é desenvolvida meramente como uma atividade mecânica, pode-se assim dizer, sendo muito enfatizada apenas nos problemas de erros gramaticais e/ou ortográficos. A reescritura deve ser utilizada em todo o processo de produção textual, não somente em textos dissertativos mais em outros tipos de textos.

Segundo Preste (2001, p. 11) “os alunos devem ser estimulados a serem mais atentos ao que escrevem, e o professor deve auxiliá-los, respeitando suas estratégias individuais de (re)escritura”. Toda essa orientação do professor não deve ser com o olhar do professor gramático, aquele que olha somente os erros gramaticais e sim um professor que busca compreender o sentido de tudo o que o aluno- autor busca apresentar em seu texto.

A busca de uma boa produção de texto dissertativo e sua contribuição em resultados que o farão elevar a outro nível de conhecimento, será necessário, compreender que a linguagem muito contribui para o exercício de um bom texto, e inúmeras repetições até conseguir expor de maneira eficiente. A reescrita não ajuda somente a produção de um bom texto, e sim colabora para que os alunos conheçam novas palavras. .

É necessário um conhecimento para que desenvolva habilidades de produção. “Assim, o conhecimento das palavras escritas residuais deverá ocorrer com o tempo da

leitura e do exercício contínuo das produções textuais”. (Mollica, 2003, p.38). Não há como passar despercebido o quanto é importante possuir hábitos como a leitura e como consequência desse hábito, ser produtores proficientes.

No momento atual em que vivemos a escrita vem sendo realizada de maneira errônea pelos os alunos, ao enviar mensagens pelo celular, buscam abreviar as palavras em suas conversas, sendo que esse tipo de escrita vem prejudicando não somente nos textos como também em seu diálogo com a pessoas da sociedade. Devido a falta de leitura e escrita e outras questões, é possível observar que é necessário colocar em práticas métodos que ajudarão os alunos a serem bons produtores de textos.

Na realidade é muito comum que um professor de Língua Portuguesa, ao se deparar com alguma produção textual efetue em sua primeira reação corrigir os erros de grafia, essa metodologia aplicada ainda por alguns professores ainda é preponderante, sendo que o propósito destinado ao professor de mediador e não de opressor. Existem vários procedimentos metodológicos que auxiliarão profissionais a desenvolver criatividade produtiva relativa a uma boa correção.

Vale ressaltar que a reescritura é de fato muito importante nas aulas de língua portuguesa e deveria ser mais trabalhadas em salas de aulas, direcionando produzir textos é uma tarefa difícil, fazendo-os compreender que podem se tornar sujeitos-autores adquirindo habilidades de escrever. Gostar de escrever faz o sujeito-autor dono de seu produto, sendo este imprescindível para desenvolver mais produções e contribuir com seus textos para uma comunicação com outros leitores. “Escrever significa compor um texto prestando atenção na forma e no conteúdo; compor um texto requer que coordene de modo rigoroso as ideias e que elas sejam expressas por meio de um bom estilo” (SERAFINI 1995, p. 12).

A utilização apropriada das palavras muito tem seu valor, pois demonstra o quanto o aluno é habilidoso e competente para desenvolver atividades referentes ao texto dissertativo. A reescritura do texto dissertativo auxilia não somente para a correção dos erros, e sim para mostrar um produto com estilo, mas para isso é preciso se utilizar palavras enriquecedoras que despertarão no leitor interesses para uma leitura saudável,

Escrever desenvolve habilidades primordiais na escrita, e para que o texto desperte interesse no leitor é necessário que a escrita possua palavras atrativas que facilitará a compreensão de tudo o que está sendo dito. Para Antunes (2003) a autora afirma que o ato de escrever não acontece de modo gratuito e fácil, isso requer esforço,

determinação muitas práticas, tentativas e exige tempo. Entretanto, é perceptível que o processo da escrita e produção exige do aluno determinação e disponibilidade, no qual, quando se trata de produção exige do sujeito-autor paciência, sabedoria e muitas leituras.

Naturalmente quando os escritores escrevem, possuem a intenção de se fazerem compreender, visto que se utilizam de palavras com expressões conhecidas que possam proporcionar sentido a tudo o que os escritores desejam transmitir. E a reescritura do texto oferece ao aluno a oportunidade de observar e reconsiderar o uso de palavras que não lhe ajudam a repassar sua verdadeira intenção se diferenciando do primeiro texto produzido, ela proporciona não somente uma correção básica e sim mostrar as principais questões norteadoras que fará dos texto um cenários de informações valiosíssimas se direcionadas corretamente.

Segundo Teixeira (2005 p. 13) “está na escolha do objeto de ensino, a língua que se materializa como texto enquanto discurso oral e escrito, percebendo as ações que os sujeitos realizam com a linguagem”. Após a elaboração de seus textos percebe-se que o objeto de ensino o texto o aluno busca transmitir através da linguagem seus pensamentos, sendo necessário ser eficiente no que deseja expor e conhecer sobre o tema que deseja transmitir, para isso muitos fatores são necessário para se atingir o que almeja, coesão e coerência são importante e indispensáveis para compreensão de um texto.

Convém destacar que, quando um aluno na escola produz um texto, eles se preocupam simplesmente para alcançar algum objetivo, desenvolvendo habilidades para algo que desejam alcançar, um dos principais objetivos consiste em conseguir primeiramente a nota que o ajudará a seguir em frente nos estudo, motivos que não compensará futuramente um gosto pelo ato de produzir e ser um produtor de texto, existem alguns alunos que conseguirão através de suas produções atribuir um tipo de prazer em produzir, sobretudo, existem aqueles que não terão a mesma atitude. Libanêo (2011) destaca que:

Muitos alunos desenvolvem por si próprio, procedimentos alternativos de aprendizagem ou modo de pensar. Outros, no entanto, têm dificuldade de usar de conceitos, organizar ou reestrutura pensamento, interpretar texto, adquirir métodos de trabalho (LIBANÊO, 2011, p.36).

A reescrita vem participar com os alunos, com a necessidade de expor seus pensamentos de maneira organizada e clara, transpassando seus principais objetivos de atrair o leitor para algo que deseja colocar através de um texto. Gonçalves e Bazarim (2013, p.24) “a reescrita é a parte integrante da escrita” destacando sempre a importância de uma nova construção e reestruturando seus textos após leituras que possibilite encontrar erros não antes diagnosticados.

No decorrer dos anos as palavras foram se modificando com várias conotações e variações que podem modificar a interpretação proposta pelo autor, a reescrita ajuda o aluno e age diretamente em seu texto, podendo assim verificar que nem todas as palavras são importante se colocadas em frases sem sentido, a reescrita consiste em um novo exame e complementar com palavras novas, que auxiliie o leitor em sua interpretação com clareza.

É preciso observar que muitas coisas ajudam o aluno à produção de um determinado texto, por exemplo, o contexto em que está inserido servindo como encandeamento dos escritos, que são desenvolvidos através das ideias antes escolhidas, ou seja, as práticas de estímulos ao desenvolvimento da leitura e escrita e suas respectivas habilidades e competências devem servir de parâmetros aos docentes, conforme discussão do subitem abaixo.

1.3. AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (LP) – ENSINO MÉDIO

Ensinar Língua Portuguesa certamente é de fato muito importante, visto que fornece ao aluno a maneira correta de como funciona a língua mãe, requer, sobretudo, amor, paciência tranquilidade e persistência. Pois o ensino da Língua Portuguesa exige conhecimento na área, criatividade e disposição do profissional a ser o responsável, em desenvolver nos alunos competências atribuídas ao ensino da Língua Portuguesa.

Desde muito tempo, novas propostas vêm sendo elaboradas para o progresso da educação, e com isso vem sendo discutido novas estratégias de ensinar de maneira precisa o ensino da Língua Portuguesa. É difícil realizar tais atividades para os alunos de modo efetivo, se tornando um processo lento e demorado. Conforme ARANHA (1996) “é importante a ação do educador na recuperação do universo de valores em um mundo marcado pela “racionalidade técnica” e pelo mito do progresso”. O professor certamente contribuirá com seus conhecimentos se repassar para os alunos que aprender

Língua Portuguesa o ajudará a desenvolver competências que, servirão para futuros distantes.

Vale ressaltar que os obstáculos são constantes, como fazer para que os jovens se interessem de maneira concreta em aprender a ler escrever e produzir bons texto, sem que para isso seja necessário receber algo em troca, aparentemente isso parece impossível, pois o mundo globalizado facilita muito e faz com que o aluno busque outros recursos e não realiza sua atividades consigo mesmo deixando de ser criador para ser copiador.

Mediante a todas as facilidades do mundo, é de competência do docente preparar os discentes em adquirir conhecimentos específicos que desenvolverá no indivíduo, habilidade que o capacitarão conviver no ambiente em que vive. Teixeira (2005, p.23) “é preciso desenvolver nos alunos competências de saber escutar o outro, o que favorece inclusive, a convivência social”. Vale destacar que o ensino da Língua Portuguesa, realizada através dos docentes ajudam a transmitir tais conhecimento na escolas, com intuito do aluno ser um indivíduo pensante. Vamos destacar no Quadro 1 que se refere os PCN, (2002) quanto as habilidades e competências a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa quanto a sua função:

QUADRO 1: Habilidades e competências a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa (LP)-Ensino Médio.

| | |
|---------------------------------------|--|
| <p>Apresentação e comunicação</p> | <ul style="list-style-type: none"> - confrontar opiniões e pontos de vista sobre diferentes manifestações da língua verbal. - compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. - aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho em outros contexto relevantes da vida. |
| <p>Investigação e Compreensão</p> | <ul style="list-style-type: none"> - analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando texto/ contexto, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com os as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis. - recuperar pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário do coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial. - articular as redes de diferenças semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. |
| <p>Contextualização sociocultural</p> | <ul style="list-style-type: none"> -considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordo e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifesta nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. -entender os impactos da tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. |

Fonte: PCN/ 2002

Tais habilidades são relevantes na vida de um indivíduo que precisa se fazer compreendido em uma sociedade, onde existem indivíduos que são entendidas através de tudo o que desejam transmitir e a comunicação desenvolve esse papel através diálogo entre as pessoas. De acordo com Porto (2009) a língua somente é ensinada falando, lendo e escrevendo. Esses itens são fatores preponderantes que ajudarão os alunos a serem indivíduos competentes capazes de produzir todos os tipos de textos.

De fato o ensino da Língua Portuguesa é de grande valia para uma sociedade e muito cooperam para a vida de um indivíduo em seu processo de desenvolvimento. O profissional competente de Língua Portuguesa tem a capacidade de repassar aos alunos a maneira correta de falar, escrever assumindo seu papel de mediador, e observar o que os alunos já conhecem sobre a linguagem correta e não correta. Muitas são as competências atribuídas ao ensino de Língua Portuguesa, porém cabe ao aluno conhecer, buscar tais habilidades e desenvolvê-las de forma correta, para que transmita seus pensamentos do modo que deseja. A escola busca desenvolver sempre indivíduos com capacidades de pensar e ser autocríticos, e formadores de opiniões.

Riolfi (2014) destaca que na escola os professores com suas experiências poderão contribuir com outros modos de ensino, permitindo ao aluno acrescentar repertório de elementos linguísticos e culturais aperfeiçoando sua expressão oral, a leitura, a escrita e sua comunicação. Tais atos de fato tem seu valor, cabe ao profissional de Língua Portuguesa desenvolver determinadas maneiras de ensino que possibilite, nos alunos, novos métodos de compreensão, levando em conta suas experiências adquiridas no decorrer de suas jornadas.

A busca de novos mecanismos que, atribuem o aluno a ser uma pessoa com possibilidade de pensar, agir e se comunicar de modo transparente, vem demonstrar de fato que o ensino da Língua Portuguesa vem ajudar os indivíduos a romperem com tudo que dificulta real competência em produção textual e outros.

Colomer (2007) afirma que a formação dos alunos para uma sociedade como cidadãos da cultura escrita, é de fato um dos principais objetivos do processo educacional da escola. Não há dúvidas que o ensino da língua materna muito ajuda no desempenho total de um indivíduo que frequenta uma escola, desenvolvendo habilidades que o ajudarão para uma comunicação entre indivíduos da mesma espécie. Assim, o ensino de Língua Portuguesa, proporciona ao indivíduo a comunicação de forma verbal e não verbal, que propiciará a se tornar um indivíduo que transmita suas

ideias com sentido, fazendo que essa interação venha contribuir para quem participa da sociedade e não seja excluída dela.

Parece que tais atitudes como, somente fazer o que está programado pela Secretaria de Educação, deveriam ser reavistas em considerar o conhecimento de cada profissional, sua competência e sua qualificação em sua área para desempenhar um papel como mediador e colaborador em uma sala de aula.

O ensino da Língua da Portuguesa deveria ser revisto com mais importância, pois é através dessa disciplina consegue fazer o aluno a ser tornar um sujeito pensante e competente com habilidades com a escrita e interpretação. De que maneira poderia ser feito, o ensino de Língua Portuguesa? Muitas são as perguntas, porém poucas são as resposta. Inovar, criar e inventar são métodos que colaboram para que as aula de Língua Portuguesa adquiram outras atividades que despertarão nos alunos um outro olhar sobre esta disciplina.

A escola certamente está dentro de parâmetro saudável quando se trata de educação, sendo que, existe um trabalho incessante de que os alunos do ensino médio ao deixar a escola para voos mais altos, saiam com competências e habilidades internalizadas em cada um no período em que esteve no âmbito escolar, a escola por sua vez buscou contribuir para seu processo de aprendizagem com novas práticas de educação que possibilitasse a cada aluno adquirir novos conhecimentos que o seguirão para toda a vida.

Portanto, é importante frisar o desempenho da escola em proporcionar ao aluno do ensino médio conhecimentos dentro de uma perspectiva de progresso em crescimento intelectual para outros níveis de conhecimento. Existem muitos itens que precisam de uma reforma no que se trata de educação. Entretanto, o ensino de Língua Portuguesa merece todos os méritos possíveis em desenvolver em cada indivíduo uma competência de se comunicar e interagir de maneira correta e eficaz, quando compreendida do modo correto.

1.4. QUAIS SUGESTÕES DE COMO AVALIAR UM TEXTO DISSERTATIVO

É perceptível em sala de aula que o aluno, não gosta de escrever, e se não ler como escreverá bem “escrever é uma habilidade que se pode ser perfeitamente desenvolvida” (SENA, 2008, p.20). E escrever se aprende lendo e escrevendo, o professor precisa inicialmente ajudar os seus alunos a adquirirem o hábito da leitura, com isso ajudará seus alunos a se tornarem grandes escritores.

O professor, de maneira alguma, deverá avaliar um texto somente a ortografia, sabe-se que é importante e deverá ser feito em outro momento, mas o importante é observar o que o aluno quer repassar através das ideias escritas nos textos, revelando seu verdadeiro propósito e se suas ideias fazem sentido com algo que deseja transmitir.

É interessante destacar que muito se tem feito para transformar os alunos em ótimos produtores. A leitura tem sido umas das atividades mais utilizadas, enfatizando que, o aluno que se dispõe a ter uma leitura constante valorizando sua real importância no contexto em que está inserido obterá conhecimentos valiosíssimos que irá nortear o rumo dos acontecimentos na sua vida.

Kleiman (2013, p.13) “A leitura é uma prática social que remete a outros textos e outras leituras, em outras palavras quando lemos qualquer texto colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e valores”. O professor ao avaliar um texto deve levar em consideração tudo o que colocado pelo aluno sem fazer distinção de sua produção, pois cada aluno pensa e compreende do seu jeito e da forma em que vive.

Ao avaliar um texto dissertativo o professor deverá verificar quais são os erros mais frequentes dos alunos, mas logo de imediato o importante é observar se o texto tem sentido como o tema que foi exposto, considerando sua estrutura e por último a ser observado seria os possíveis erros ortográficos existentes no corpo do texto.

Lukesi (1994) afirma que o papel do professor será de auxiliar o progresso livre o espontâneo da criança, se precisar intervir será de auxiliar a formar seu raciocínio. Logo compreende-se que o professor não deve logo de cara identificar o erro e expor ao aluno através de uma cor de caneta, o ideal seria auxiliá-los a escrever como colocar suas ideias de maneira clara e objetiva.¹²³

Aprender deve ser um ato de conhecimento, e os alunos deverão estar cientes dessa realidade, e o professor mediador desses conhecimentos. Um dos pontos cruciais para correção dos textos dissertativos é compreender que o mais importante não seria somente observar os erros gramaticais mais levar em consideração a ideia o ponto de vista do aluno. Depois criar mecanismo que ajude o aluno a escrever novas palavras e colocá-las de maneira correta em seu devido lugar, auxiliando o aluno autor para que o texto consiga o efeito satisfatório.

Segundo Antunes (2003) no processo de ensino- aprendizagem escolar, o ensino e avaliação se interdependem (p.155). Consequentemente o que o autor fala tem toda razão, não se pode fazer tais atividades separadas, o importante sempre é jamais que

uma correção venha desestimular os alunos ao produzir um texto. Deverá sempre buscar novas práticas que ratifique o crescimento intelectual de cada aluno.

Serafini (1995, p.13) “avaliação por sua vez consiste em dar ao texto uma nota ou julgamento e um julgamento final em relação aos demais textos, aos desempenhos médios dos colegas e aos resultados anteriores obtidos pelo próprio aluno”. Hoje cada professor possui seus itens que são avaliados nos textos produzidos pelos alunos, cabe ao docente visar o método correto que deverá levar em conta em uma produção, muitos são os itens que deverão ser observados a coesão, coerência, a linguagem célere e a linguagem coloquial, a vista que, das maiorias das vezes está muito presente na maiorias dos textos produzidos pelos alunos.

Este procedimento de avaliação do aluno é muito completo, pois remete ao professor escolher qual método deverá ser aplicado em sua sala de aula, sendo este de suma importância para mostrará ao aluno o que de fato está sendo avaliado. Pois não se deve ignorar os pensamentos dos alunos e sim avaliar buscando características que foram aplicadas de forma errônea e com isso incentivá-los a reconstruir novamente seus pensamentos, a partir do modo que é avaliado. No entanto, você destacar no texto do aluno, através de um ponto de interrogação enfatizando que não compreendeu seu raciocínio, resultará em uma busca em aprimorar seu pensamento de forma clara. Mollica (2003) ressalta que:

Do ponto de vista pedagógico, a maioria das estratégias parte de texto e procura oferecer um caráter lúdico. Enfatiza-se o acerto e não o erro, procura-se estimular no aprendiz o saber inato, incitando-o à produção espontânea e adequada contextualmente (MOLLICA,2003, p. 53).

Pode-se concluirmos que ao avaliar um texto dissertativo o professor deverá observar se os pensamentos do sujeito-autor foram transpassados com clareza e coerência demonstrando assim que tudo que foi abordado em seu texto através de suas opiniões foram delineados, obtendo assim o resultado esperado que ocorra com a interpretação do seu texto. A seguir discutiremos o detalhe do percurso metodológico da presente pesquisa.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia sem dúvida é uma ferramenta que tem como objetivo ajudar na elaboração de trabalhos científicos. Seus métodos de procedimentos colaboram na realização de pesquisa que será desenvolvida a parti do momento em que deseja trabalhar sobre um determinado tema. É na metodologia que o pesquisador irá suceder a pesquisa e os instrumentos que serão aplicados em razão de sua natureza Fonseca (2010). No entanto a metodologia serve como suporte um caminho a ser percorrido. Neste capítulo II será descrito o caminho percorrido para a realização desta pesquisa, sendo demonstrado através dos procedimentos selecionados que pudessem elevar o sucesso desta pesquisa. No entanto, é importante demonstrar de maneira clara e transparente o local, os métodos de procedimentos e os sujeitos que participaram para melhor compreensão desta pesquisa.

2.1. NATUREZA DA PESQUISA

Como a pesquisa é voltada para o trabalho que envolve pessoas a natureza da pesquisa é qualitativa, visto que, é uma pesquisa da área de humanas, porém, ela não existe sozinha precisa estar em conjunto com outros procedimentos que em virtude de suas finalidades se completam uma com a outra, Gil destaca que:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Existem critérios que antecedem tais procedimentos o primeiro passo a ser dado é o natureza da pesquisa qualitativa que serve como pressuposto neste trabalho. Entretanto nesse tipo de pesquisa é necessário que o aluno pesquisador perceba o que na real dos fatos está se observando e documentando com olhar pessoal sobre aquele determinado problema, é neste ambiente que o pesquisador irá encontrar pessoas que poderá corroborar com suas pesquisa. “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LUDKEM, 1996. p.11).

2.2. TIPOS DE PESQUISA

Com intuito de elucidar esse trabalho, será utilizada a pesquisa bibliográfica, que consiste com o único objetivo de colher as informações com materiais como já foram publicados. Para Fonseca (2010), a pesquisa bibliográfica é primeiro ponto de partida de todo o trabalho científico, logo após uma pesquisa iniciada a partir de leituras.

A coleta de dados é um suporte que ajudará o pesquisador a garantir que todas as informações necessárias relacionadas a pesquisa seja coletadas sendo que, é na coleta de dados o pesquisador estará em contato direto com o objeto da pesquisa a ser estudado, após vários estudos e pesquisa sobre o tema é necessário buscar dados que visam mostrar os aspectos da realidade do objeto do tema escolhido. Gil descreve que:

É nesta etapa pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, afim de se efetuar a coleta de dados previsto. É uma tarefa difícil e toma quase sempre mais tempo do que se espera (GIL 2012, p.165).

Conseqüentemente, para se obter, tais pesquisas, é necessário ter o contato sobre o objeto a ser analisado e pesquisado e a pesquisa de campo é essencial para aquele que deseja ter veracidade do seu trabalho, não somente colher informações através das pesquisa bibliográfica e sim conhecer e coletar dados utilizando técnicas específicas que auxiliará neste trabalho.

Para colaborar com essa pesquisa o tipo de abordagem escolhida foi o método de abordagem fenomenológico, que possibilita ao pesquisador mostrar os fenômenos dentro do ambiente em que os sujeitos estão inseridos e proporcionando conhecer qual a influência do procedimento de produção de texto para a formação dos alunos-autores.

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito da formulada com base em suas experiências. Seu objetivo é, portanto, o próprio, fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou, seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo, pois, tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferência de qualquer regra de observação. (Gil, 2010, p.39)

Nesta pesquisa o método de abordagem é o método pesquisa-ação pois propõe nos resultados alterações, e exige da pessoa que pesquisa ação e também das pessoas que estão sendo pesquisadas. A pesquisa-ação é:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de problema de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos

da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Thiollent (apud Gil 2012,p.55)

2.3. MÉTODO DE PROCEDIMENTOS

Para contribuir com essa pesquisa o método de procedimento foi observação, formado durante o estágio com os alunos do 1º ano, considerando que esta técnica é muito significativa se constitui através da observação, mas não somente com olhar pode ser realizado através da compreensão e buscar entender o que está ocorrendo dentro dessa sala de aula. Fonseca (2010) diz que essa fase é primordial para qualquer pesquisa científica, pois a observação gera o desejo dos sentidos do objeto despertando conhecimento claro sobre o objeto. De fato a observação no período do estágio foi essencial para essa pesquisa pois os alguns fatos ocorridos no período em que ocorreu foram detectados situações que deram início a este trabalho, no entanto a observação deverá ocorrer com imparcialidade e exatidão da parte do pesquisador, contribuindo assim para a ciência.

2.4. TÉCNICAS DE PESQUISA

Para as técnicas de pesquisa com intuito de conhecer sobre o objeto a ser observado e contribuindo com o desenvolvimento da pesquisa, serão utilizadas ferramentas como questionários e teste etc. Estas técnicas utilizadas serviram como suporte para a minha pesquisa. Severino destaca que “as técnicas são procedimentos operacionais que serve como mediação práticas para a realização das pesquisas” (SEVERINO, 2007, p.124). Esta pesquisa serviram para coleta de materiais e direciona as formas corretas de seguir uma pesquisa. As técnicas realizadas nesta pesquisa foi a direta intensiva e direta extensiva pois foram aplicadas em sala de aula questionários e outras atividades que serviram para colaborar essa pesquisa. Assim Fonseca destaca:

Documentação Direta: a documentação direta abrange a observação direta intensiva e a observação direta extensiva: é empregada com aplicação de formulários e questionários, com a finalidade de coletar medidas de opinião e de observações de atitudes; testes; pesquisa de mercado; história de vida etc.

As técnicas mencionadas são usualmente empregadas, na coleta de dados das pesquisas de campo. (Fonseca, p. 107).

Para oficina de intervenção foi socializado esclarecimento sobre o conceito e a estrutura de um texto dissertativo. E para isso utilizou-se alguns recursos, como por exemplo: data show, e revistas diversas. Esses recursos servirão para contribuir para a realização desta pesquisa.

2.5. UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa concentrou-se em uma escola da rede estadual de Parintins, no entanto o critério da pesquisa foi pelo fato de minha presença quase diária com o programa que participo, sendo que durante esses anos de convivência pude fazer minhas observações que serão descritas nesse trabalho.

Em todo empreendimento de pesquisa, o pesquisador deve decidir se a totalidade do campo, ou só uma parte do mesmo, deve ser abrangida. De forma muito frequente, tiramos conclusões ou fazemos, generalizações a respeito do todo, baseados num exame de alguma parte do todo. A totalidade do campo a ser pesquisado chamamos de “universo” e a amostra é o processo de utilização de uma parte desse universo, com base para uma estimativa do todo (Fonseca,2008, 88).

Conseqüentemente a pesquisa foi direcionada aos alunos de 1ª ano, onde o contato constante com os alunos e professores foram primordiais, através das observações realizadas para dar ênfase a tudo o que está sendo analisada. Sem dúvida a participação no ambiente de pesquisa foi intensa gerando assim, a problemática que norteia essa pesquisa. A pesquisa direcionou-se em duas turmas do Ensino Médio, no entanto somente uma foi escolhida para a amostra contribuindo assim para esta pesquisa.

A pesquisa com os alunos foi aplicado da seguinte forma primeiramente foi realizado uma aula expositiva sobre o a estrutura do texto dissertativo através de slide e logo após uma distribuição de revista para cada aluno com a finalidade de observar a produção dos alunos de textos dissertativos. Para os professores foram direcionadas seis perguntas sendo uma pessoal e as restantes profissionais relacionadas com o tema da pesquisa.

2.6. SUJEITO DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram preponderantes contribuindo através seus atos. Aqui os sujeitos da pesquisa são os alunos e os professores, de uma determinada escola.

Segundo Vergara (apud Fonseca2008, p 53) registra que sujeitos da pesquisa são as pessoas que fornecerão os dados que você necessita. Compreende-se que sujeitos participantes são extremamente importantes para consolidação e a realização desta pesquisa, pois através dos sujeitos como os alunos e professores coletamos os dados indispensáveis para realização desse estudo sobre a importância do texto dissertativo e o uso da reescrita como instrumento de auxílio para produção de texto.

Enfim, a pesquisa tem como fundamento em analisar como o texto dissertativo e a reescrita como um papel importante.

CAPITULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, abordar-se-á os resultados obtidos no decorrer desta pesquisa sobre “O significado da reescrita no texto dissertativo: uma (re)construção do sujeito-autor do Ensino Médio em uma escola da rede estadual de Parintins – AM, foram necessários um mês de observação sendo que esta vieram a complementar as experiências obtidas no PIBID e no Estágio Supervisionado o qual observamos as dificuldades que os alunos apresentam nas produções escritas. Desta forma, foram analisadas no primeiro momento a oficina de intervenção e solicitação da produção escrita dos alunos. Convém ressaltar que este textos selecionados foram escolhidos não aleatoriamente, e sim aqueles que contribuíram com a finalidade dessa pesquisa, na aplicação da oficina e solicitação em sala foram produzidas cerca de vinte e cinco textos escritos, recolhemos para a correção e devolvemos para os alunos, mas somente dez alunos devolveram, desses somente três alunos retornaram com sua atividade reescrita.

No segundo momento após a revisão da produção escrita analisaremos a reescrita solicitada, por fim, realizar-se-á as análises direcionadas aos questionários dos professores.

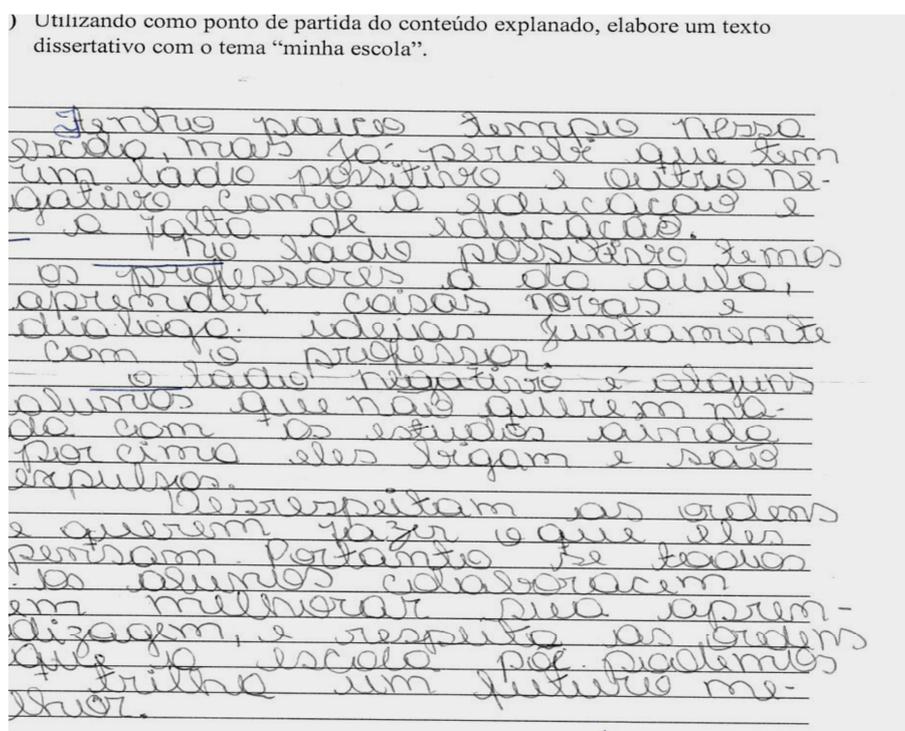
3.1. ANÁLISE DO PRIMEIRO TESTE DIAGNÓSTICO

Neste capítulo serão discutidos os resultados da pesquisa. No primeiro momento discutiremos os resultados concernentes às atividades propostas aos alunos, ou seja, uma oficina de intervenção foi socializada esclarecimento sobre os conceitos e as estruturas de um texto dissertativo. E para isso utilizamos alguns recursos como, por exemplo, projetor multimídia e revistas diversas.

Como supracitado, antes de abordar sobre o conceito do texto dissertativo, socializamos com os alunos para verificar o conhecimento prévio sobre o tema analisado, perguntas como você sabe ou já ouviu falar algo sobre o que é um texto dissertativo? Foram feitas aos alunos, e eles responderam que sim, pois a professora estava explorando esse tema em sala, alguns se dispuseram a responder o que tinha aprendido sobre o assunto, então fomos para a explanação do conteúdo. Primeiramente foi explorado o conceito, as características, apresentando exemplos de estrutura de texto dissertativo. Em seguida, distribuimos várias revistas na sala, para que os alunos pudessem conhecer as formas de textos presentes nas revistas e suas estruturas.

Abordado e apresentado o conteúdo, solicitamos a produção do texto dissertativo com o tema “Minha escola” a qual analisaremos as figuras abaixo:

FIGURA 01: Produção escrita pelo aluno 1.



Fonte: NEVES, 2017.

Ao analisar o primeiro texto do aluno 01, observamos que o aluno do 1º ano do ensino médio de uma rede estadual de Parintins, iniciou-se sua produção textual sem colocar o devido título como é exigido na estrutura do texto dissertativo, escreveu seu texto em primeira pessoa, não estruturou com frase núcleo, parágrafo, assim, destacando suas ideias, o aluno segue apresentando logo de imediato e modo célere seus argumentos. A estrutura de seu texto não segue os padrões correspondentes a um texto dissertativo. Pois é necessário que um texto dissertativo obtenha uma organização de ideias, desenvolvimento fundamentado e uma conclusão com um parágrafo destacando sua afirmação de tudo o que está exposto em seu texto. Assim, contribui Sena (2008), “o caminho mais seguro para iniciarmos o estudo da produção de textos partimos do todo para as partes”. Nesse sentido, para iniciar um texto dissertativo é necessário destacar os pontos principais como o título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Para que o aluno não tenha dificuldade na produção, primeiramente ele deve conhecer sobre o que escreverá.

Geraldi (2012, p.72) afirma que “para dissertação, e em todo os momentos a temática provém de fatos mais ou menos conhecidos da classe”. Com intuito de facilitar as produções dos alunos deverá ser pedido uma produção que a classe tenha conhecimento e domínio do assunto que será desenvolvido na construção do texto, por isso, solicitamos o tema “Minha escola”, visto que, parte da experiência do cotidiano do aluno.

Cabe ao professor, buscar novos mecanismos que, vem contribuir para que aluno busque compreender a importância de conhecer a estrutura de um texto dissertativo, que resultará em texto para que todos possam ler e compreender, dando sentido a todos seus objetivos que está sendo exposto.

FIGURA 02: Texto produzido pelo aluno 2.

O que dizer sobre esta escola, vamos começar com as pessoas que contribuí para o bom desempenho e depois aquelas que mancham o nome dela, dessa escola, algumas coisas que vemos nessa escola e não dá pra saber porque não procuramos melhorar, vamos ver.

Era 17 de julho deste ano quando entrei, nesta escola, no começo tímida, agora mais acostumada, e nesse tempo ali aqui, já foi possível observar algumas coisas, como o comportamento dos alunos, é desrespeito com os professores, briga e barragem na sala o professor disputa a sua voz com a conversa alta dos alunos, devia ter começado a falar daquelas pessoas que contribuí para a escola, mas o que obscurece nessa escola é os alunos que mancham a reputação dessa escola, sinceramente em pouco de tempo não mata ninguém, só essa semana mais de três horas na sala, se conta as das outras, numa passaria disso.

Certo bem que não existe só os alunos para se fazer um lugar se chama de escola, os esforços dos professores são bem vistos, mas todos também há aqueles que parecem que só quer receber salário, mas há aqueles que têm prazer em ter essa profissão, ela tem que ter muita paciência.

Deveria ter algum jeito para melhorar essa situação onde os alunos, nem todos, mas alguns indisciplinados poderiam melhorar seu comportamento, Projetos, oficinas seria legal, pois ^{que} é menos se ver por aqui e união e respeito, bem pelo o ponto de vista disto que aqui escrevo, já ser muito bom. Trabalhos que estimulem a trabalhar em grupo, bem vamos ver se acontece, o que dizer sobre esta escola, os alunos e os profissionais precisam trabalhar juntos para ser uma escola muito bem vista.

Fonte: NEVES, 2017.

Na figura acima o aluno 02, possui características iguais ao aluno 01, aparenta escrever sem estruturar seu texto segundo as regras de constituição do texto dissertativo. Um dos fatores preponderantes para que o alunos produzam textos de qualidades contendo sua estrutura correta e os elementos composta em uma dissertação é a utilização de vários recursos que propiciarão ao alunos conhecimentos equivalentes aos textos. Ribeiro (2015) diz:

A escrita, muito mais do que inspiração, requer do escritor conhecimentos prévio, leituras diversificadas, investigação sobre o assunto abordado,

reconhecimento da forma e da estrutura do texto a ser escrito e, claro, trabalho e dedicação no processo de construção do texto propriamente dito (RIBEIRO, 2015, p.11).

Leituras diversificadas compõem um processo muito rico de conhecimentos provenientes dos variados temas, visto que, ao ter contato com os textos o aluno observará a estrutura, as ideias e a organização. É necessário, muita leitura para que perceba o que está lendo e se tudo de fato o texto possui todos os itens necessários para ser considerado um texto completo.

É fundamental o aluno possuir atributos procedentes de leituras, no texto realizado pelo aluno observamos o quanto há repetições de várias palavras, podemos assim concluir que da maneira que se fala escreve, suas ideias muitas confusas e precisam ser organizadas para que seu texto possua os artifícios como coesão e coerência.

FIGURA 03: texto produzido pelo aluno 03.

"Minha escola"

A escola onde estudo tem o ensino de boa qualidade, porém tem seus pontos positivos e negativos em relação aos alunos. Existem excelentes professores presentes na sala de aula, que repassam seus conhecimentos com clareza e o resultado disso é a boa qualidade de ensino, porém uma minoria de alunos vem para escola só brincar, conversar e usar drogas, mas existem aqueles que realmente buscam o conhecimento. Portanto se eliminassem aqueles que não querem nada com a escola, a escola estaria entre as melhores com qualidade, e com alta popularidade.

Fonte: NEVES, 2017.

O texto 03 do aluno 03, vem retratar que o aluno não demonstra habilidades no que se refere a produção textual de forma bem estruturada. Ignorando qualquer tipo de informação anteriormente apresentada tanto pela aluna pesquisadora quanto pela professora. Revelando a dificuldade de conhecimento estrutural de um texto dissertativo, demonstrando que a produção textual é um dos problemas em alguns níveis de ensino.

De fato é importante o aluno perceber aquilo o que deve escrever e a maneira correta de produzir seu texto. Cabe ao professor estabelecer essa ligação com os alunos demonstrando sua dificuldade e auxiliando em suas produções. O aluno precisa saber que o texto dissertativo possui uma estruturação. Freire (2014, p. 70) diz: "A produção de um texto dissertativo segue a mesma lógica, mas sob a ótica de quem escreve o texto. Assim é, preciso definir o assunto, a tese sobre o assunto e os argumentos". No entanto, no texto acima analisado o aluno não utilizou dos itens essenciais que necessitam para ser considerado um texto dissertativo.

Ao avaliar o texto do aluno, percebemos que o texto produzido está de acordo com o tema solicitado, abordou aspectos da escola em todo texto e finalizou utilizando o conectivo de conclusão, demonstrando que a aluna já procura desenvolver o texto seguindo o padrão de estrutura, mas não soube organizar os parágrafos.

Não se pode deixar de falar que os textos produzidos, pelo aluno servirão para preparação para eventos que virão como provas externas que exigem a redação. Ressaltando que existem no texto muitos problemas como de ordem textual, estilísticas sintáticas e de ordem morfológicas. Indicando que é necessário resolver as questões que envolvem as produções de textos, com níveis altamente alarmantes e preocupantes.

Conclui-se que textos elaborados com coesão, coerência e todos os elementos que servem para compor um texto, são fundamentais para a elaboração de um texto dissertativo, entretanto cabe aos alunos desenvolverem tais habilidades, sendo este, necessário e obtido através da leitura como ferramenta muito importante para a produção de texto com clareza, organização e qualidades, atributos adquiridos com o hábito contínuo da leitura e conseqüentemente das inúmeras repetições ao reescrever seu texto.

3.2. ANÁLISE DA REESCRITA

A análise da reescrita ocorreu após a revisão da primeira produção escrita solicitada como já citada anteriormente com o tema “Minha escola”. Neste espaço serão analisadas as atividades de reescrita elaboradas pelos alunos de acordo com as revisões pedidas aos alunos do 1º ano de uma escola da rede estadual de Parintins, neste momento consiste em analisar como se sucedeu a atividade da reescrita, como objetivo de que se compreenda a importância da reescrita para o desenvolvimento do sujeito-autor, na eficiência de sua produção textual. Após aplicação da primeira atividade de produção de texto, este passou por uma revisão constatamos os possíveis erros de coesão, coerências e estruturas etc. Foi levado em consideração se houve as mudanças destacadas e se a construção de sentido do texto foram realmente modificados para o melhor entendimento do leitor. Vale destacar que os alunos analisados são os mesmos analisados na primeira parte da produção “escrita”, portanto, só acrescentaremos as figuras da “reescrita”, mas os alunos serão os mesmos.

Neste período de revisão foram destacadas algumas observações nos textos que precisassem ser reescritos, sendo que os textos que não estivessem escritos de forma

reorganizadas as observações descritas serviria para auxiliar o aluno o que precisaria ser corrigido. Feito tais observações foram desenvolvidas aos seus respectivos donos.

FIGURA 04: Análise da reescrita do texto dissertativo pelo aluno 01.

-) Após a revisão, leia com atenção seus possíveis erros e reescreva novamente seu texto dissertativo.

tenho pouco tempo nessa escola
mas se percebe que tem um
lado positivo e negativo como
a educação e a falta de
educar.
No lado positivo temos os
professores e de aula aprem-
der várias notas e dialogar
com o mestre de sala, em tempo pró-
prio e elabore, para nos des-
tacar.
O lado negativo são al-
guns alunos que não querem
trabalhar com os estudos sendo
expulso causando um maior
comentário dentro e fora
da escola.
Respeitam as ordens
e querem fazer o que eles
querem. Portanto se todos
nos calosores e em
melhorar nisso a premdi-
zarem, e respeito as ordens
que a escola possui.
Podemos melhorar muito
e trilhar um futuro me-
lhor.

Fonte: NEVES, 2017.

No processo de reescrita percebemos que o primeiro texto dissertativo que o aluno 01, não conseguiu realizar a segunda atividade de forma eficaz, é evidente que o texto não apresenta a correção solicitada, assim, destacando que apenas reescreveu o mesmo texto aparentando estar igual ao primeiro texto, somente foram acrescentadas a letra “O” maiúsculo no terceiro parágrafo e o acréscimo de uma pequena frase “podemos melhorar muito e trilha um futuro melhor” na última frase, no lugar de uma frase conclusiva, sendo que a conjunção conclusiva “portanto” se encontrara em algumas linhas acima do parágrafo final. Como podemos perceber, aluno não desenvolve ou se quer procurou fazer outro texto que demonstrasse seu ponto de vista seguindo a estrutura correta de um texto dissertativo com todos os itens que compõe sua estrutura. Gonçalves e Bazarim, (2013, p. 23), afirma que a:

Reescrita vai possibilitar ao ajustar o que se tem a dizer à forma de dizer de um determinado gênero. Isso contribui para constituição do aluno enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz, bem como vai o aluno a escolher

adequadamente as estratégias para realizar sua tarefa: ter para quem dizer o que tem a dizer.

Os benefícios que as reescritas desenvolvem no aluno utilizando desse mecanismo como um reforço têm como objetivo contribuir com os alunos para que se torne um aluno-autor com características vantajosas que permitirão criar texto de forma eficaz. A reescritura contribui para o enriquecimento do texto, sem dúvida não se pode desvincular um texto sem uma ligação com a reescritura. Visto que, ao reescrever o aluno poderá desenvolver uma produção muito mais elaborada e de fácil compreensão para aqueles que terão acesso a ele. No entanto, percebemos que essa ideia não foi comprovada no texto analisado, percebemos a grande dificuldade do aluno ao produzir texto e reescrever, a falta de leitura em não utilizar palavras novas provenientes de muitas leituras é percebido durante a leitura do texto produzido pelo aluno.

FIGURA 05: Análise do texto reescrito pelo aluno 02.

minha escola, "primeiramente co-
mos falar das pessoas, que con-
tribui para um bom desempe-
nio dos alunos, e os alunos
que mancham a escola por-
tões dizem que não querem
nada.
Dio 17 de julho deste ano
quando entrei nessa escola,
e nesse tempo eu percebi algu-
mas coisas como o comporta-
mento e o desrespeito com os profe-
sores, brigas e bagunça nas
salas.
Quando tem que não existe
so os alunos pra se fazer
a escola, porque com au-
da dos professores. mais
ho aqueles que tem prazer
em ter essa profissão onde
tem que ter muito pacien-
cia
Portanto devia ter um jeito
para melhorar essa situa-
ção como projetos oficinas
seria legal os alunos e o
professores precisam trabalhar
juntos.

b

*Fonte: NEVES, 2017.

Após uma leitura do texto do aluno 02 constatamos que o texto possui características parecidas com a letra do primeiro texto, foi necessário voltar ao texto denominado com número 01 que foi escrito com as letras muito parecidas com a do texto do aluno 02, para percebemos que as letras são parecidas não podemos afirmar ao certo o importante foi observamos que os alunos podem se utilizar de muitas técnicas para escrever textos.

Com isso percebe-se que o aluno do texto 02, não gosta de escrever ou possui um secretário que faz seu trabalho quando não quer fazer. Sendo que, o aluno que reescreveu o texto do aluno número 02, apenas fez as atividades como se atividade

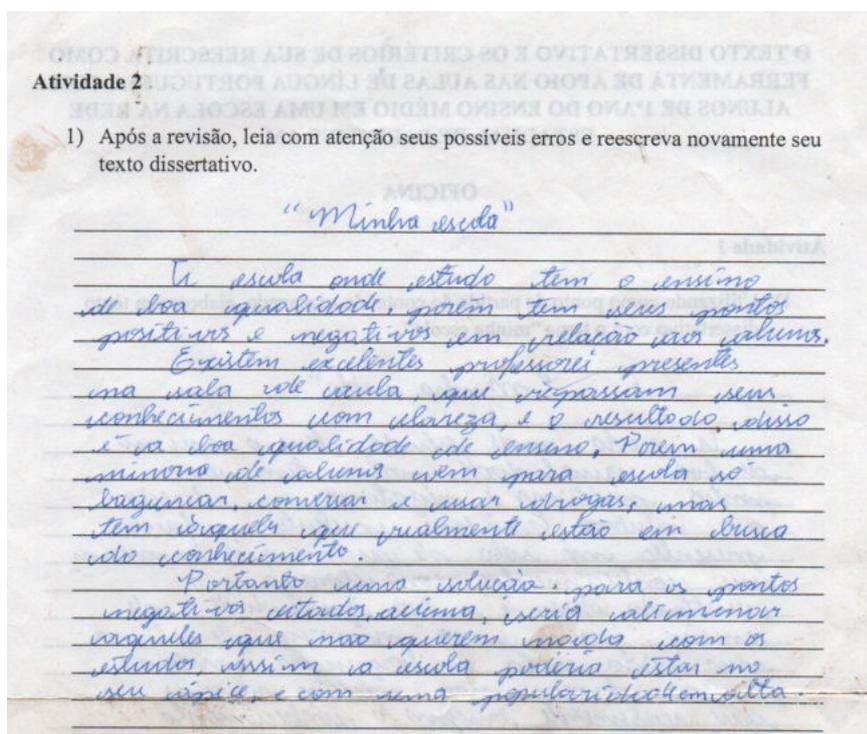
passada fosse para que o texto fosse resumido em poucas palavras. A falta de organização é muito perceptível no decorrer do texto e como no primeiro texto analisado do número 02 os erros são iguais, sendo que as mudanças não foram benéficas para o aluno:

A prática da reescrita dá ao aluno a oportunidade de explicar seus conhecimentos e dúvidas, procurar soluções, raciocinar sobre o funcionamento da língua e, assim, desenvolver a aprendizagem de questões linguísticas, textuais e discursivas mais complexas referentes à modalidade escrita. (GONÇALVES e BAZARIM, 2013, p. 40).

A reescritura possui um propósito de ajudar os alunos oferecendo oportunidades de melhorar seu texto, e poder modifica-los do primeiro texto produzido, no entanto existem alunos que sabem aproveitar e utilizar de forma correta ao seu favor. Pois a reescritura serve como um instrumento em favor da escrita. O aluno deve compreender que a reescrita é um instrumento que possui como finalidade de desenvolver uma escrita mais elaborada capaz de repassar seus entendimentos e compreensão para aqueles que poderão ter acesso ao trabalho, ao seu texto.

Elucidados sobre a importância do texto dissertativo, pode concluir que o texto dissertativos possuem elementos que contribuirão para a formação do aluno-sujeito em sua respectivas produções, que o ajudarão futuramente para os conhecimentos maiores que pretendem obter em outros níveis.

FIGURA 06: Análise do texto reescrito pelo aluno 03 do 1º ano.



Fonte: NEVES, 2017.

Ao constatar o texto do aluno 03 em seu processo de reescrita percebemos que o aluno apenas modificou colocando a frase segunda contida no primeiro parágrafo, construiu o outro parágrafo, modificando uma palavra ali e só. Seu texto é composto por uma frase núcleo, um parágrafo como desenvolvimento e um parágrafo conclusivo. Embora fosse do entendimento do aluno que seria necessário utilizar pelos menos três argumentos essenciais para desenvolver seu texto, o aluno se utilizou apenas de um.

A reescritura é processo que está presente na revisão, e ela mesma é um produto desse processo. Ressalta ainda a autora que na reescritura constantemente ocorre a troca do papéis de leitor e de escritor: nesse processo interativo as estratégias do leitor para abordar o texto estão inter-relacionadas com as habilidades do escritor de ajustar a sua expressão às avaliações do seu outro-leitor. Sendo assim a reescritura é o momento da produção de um texto em que paralelamente também se produz leitura. (GONÇALVES e BAZARIM, 2013, p, 40).

A reescritura possui suas qualidades em qual a leitura está presente nesse processo. No texto reescrito do aluno foram feitas observações que tinham como função que o aluno distribuísse suas ideias em parágrafos. No entanto, foram feitas pequenas correções implicando novamente em apenas um pequeno texto.

Essas situações vem com o questionamento, o que precisa ser feito para que os alunos dos dias atuais compreendam e exerçam atividades com interesse e de formar organizada contendo todos os elementos necessários para a construção de um texto dissertativos. Percebemos que o aluno-autor na reescrita modificou algumas palavras como “*ápice*” não estava presente no primeiro texto, o que de fato compreende que talvez ele sabe escrever com palavras bonitas e com sentidos, o que ocorre é que não gostam de se prender em ler e escrever.

Assim, concluímos que os alunos não produzem por não possuírem o desejo de ler e de escrever, sendo estes, itens principais para o desenvolvimento de um texto eficaz. Percebemos que, a reescrita realizada pelos alunos não foram feitas como solicitadas, porém, demonstra que existem muitas dificuldades por partes dos alunos em fazer tal atividades de maneira correta.

3.3. RESULTADO E ANÁLISE DIRECIONADA AO PROFESSOR

Neste tópico, a análise foi destinada aos professores, por meio de questionários, sendo cinco professores que atuam como docentes, da disciplina de Língua Portuguesa, na escola pesquisada, porém somente três professoras irão compor esse trabalho. Os questionários aplicados seguem o roteiro da pesquisa de tudo o que está sendo proposto neste trabalho.

Consequentemente, esse recurso utilizado serve para contribuir e elucidar as informações aqui descritas, com objetivo de mostrar, através de suas respostas a problemática e as questões norteadoras que motivaram esse trabalho.

Em seguida, serão apresentadas em tabelas com as perguntas e suas respectivas respostas destinadas as professoras.

TABELA 1: Qual a maior dificuldade enfrentada pelas docentes no que se refere a produção textual feita pelos alunos?

| | |
|------------|---|
| P A | A falta de domínio do variante padrão e principalmente, a ausência do habito de leitura, pois como afirma Otton Garcia ler pensar e escrever são ações intrínsecas. Como muitos não possuem o habito de ler, apresentam dificuldade para pensar e para colocar suas ideias no papel resultando na produção de textos incoerentes. |
| P B | Há uma grande frustração, pois nem sempre os alunos produzem dissertações de acordo com a estrutura e relevância dos temas sugeridos. O nível das produções textuais geralmente é muito baixa. |
| P C | É um pacote de dificuldades, os argumentos dos alunos são muito limitados tendo em vista, a falta ou pouca leitura. Algumas vezes a criticidades deles é baseada no senso comum. Eles não veem as coisa por diferentes ângulos. |

Fonte: NEVES/ 2017.

Nas respostas dado pelas três educadoras são pautadas para uma grande dificuldade, constatou-se que a falta de leituras dos alunos é o fator considerado como problema no que se refere a produção textual. Sendo que a leitura é um aliado importantíssimo para quem buscar escrever de modo diferente com clareza e coerência.

Na fala das três docentes vem ressaltar a realidade encontrada nas escolas, onde é comum ouvir de professores da Língua Portuguesa reclamações referente a grande questões que envolvem a leitura dos alunos, sendo que, a série aqui analisada são os alunos do 1ª anos de uma escola da rede estadual. Silva (2011) afirma que:

A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser então uma via de acesso à participação do homem na sociedade letrada na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita (SILVA 2001, p. 74).

O uso da leitura propiciará aos alunos possibilidades de produções e compreensões com mais facilidades. Baseado na resposta da professora B, foi demonstrada suas frustrações relacionada com as produções criadas pelos alunos, qualificando seus níveis de trabalhos relativos a produções extremamente baixos. Enfatizando que a falta de domínio da modalidade da língua escrita tem gerado inúmeros obstáculos entre uma produção com níveis inferiores já antes produzidos.

Provavelmente sem a leitura o aluno não desenvolverá competência linguística, evitando em seus texto linguagens coloquiais, sem qualquer propósito de coesão entre outras partes que compõe o texto. No entanto, ao produzir seu texto o aluno irá perceber de forma forçada que possui problemas na escrita procedente da falta de leitura, resultando na produção de texto sem qualidades necessárias em ser considerada um texto com elementos essenciais, que o destacarão como um bom texto dissertativo. “Entres os fatores que proporcionam um melhor aprendizado da produção textual, destacam-se a leitura como influenciadora da escritura e a conscientização alcançada através da instrução” (PRESTE, 2001, p 5).

A prática da leitura possui seus méritos, este do que poderá fazer os alunos o sujeito-autor, demonstrando todo seu potencial tanto na escrita como nos itens que são fatores indispensáveis para a elaboração de um texto dissertativo.

TABELA 2: Qual seu posicionamento em relação a reescrita, poderá ser utilizada como uma ferramenta valiosa para desenvolver no aluno um processo de produção textual proficiente? Se a resposta for (SIM) Justifique.

| | |
|------------|---|
| P A | Com certeza, pois como afirma Mollica (2003) a medida em que a escola atua durante o processo de letramento, alguns problemas tendem a diminuir e até mesmo desaparecer. Em minha prática tenho constatado essa afirmação, pois após corrigir as redações e pedir aos meus alunos que refaçam seus textos, mostrando-lhes seus erros o resultado tem sido satisfatório. |
| P B | Sim. Ao reescrever um texto dissertativo automaticamente esse aluno terá que ler e conseqüentemente identificar os erros e expressões inadequadas àquela produção textual. |
| P C | Sim. A reescrita é fundamental nesse processo, pois é nesse momento que ele passa a ser crítica de si mesmo. |

Fonte: NEVES / 2017.

Observamos na resposta da professora A, a questão da reescrita e sua relevância para a educadora, que demonstra através da sua resposta, que a mesma desenvolve com seus alunos produções textuais e como consequência sua reescrita. Neste sentido fica evidenciado, que a docente se utiliza de tal processo como suporte que ajuda os alunos a

se tornarem grandes produtores, que ao empregar a reescrita percebe o quanto ela proporciona um resultado aceitável.

Vale destacar que a docente ao utilizar a reescrita como ferramenta de trabalho em suas aulas de Língua Portuguesa, proporciona ao aluno um novo momento para realizar novamente seu texto, compreendemos que é através da escola que os alunos precisam ser incentivados pelos educadores a desenvolverem capacidade intelectual, ao demonstrar pelo ato de produzir textos com coesão e coerência. Prestes (2001), descreve que:

Na escola, a reescritura precisa ser incentivada em todo o processo de produção textual. Os alunos devem ser estimulados a serem mais atentos ao que escrevem, e o professor deve auxiliá-los, respeitando suas estratégias de (re) escrita (PRESTES, 2001, p.11).

Tal procedimento não pode ser desprezado das aulas de Língua Portuguesa, pois a reescrita atua onde há uma grande deficiência de se produzir texto dissertativo competente e apreciável. Em sua resposta a professora B destacou que o aluno deverá ler o que foi produzido e identificar seus erros e buscar desenvolver novo texto com uma outra estrutura e organização. Modificando as palavras e trocá-las por aquelas que de fato poderão dar um novo estilo no seu texto dissertativo, sendo que, através dos erros dos alunos poderá dar uma nova reconstrução de sentido a partir do que antes já fora produzido.

A reescrita oferece ao aluno uma possibilidade de correção, para que no final de sua produção o aluno perceba que a reescrita demonstra novos caminhos para produções dignas de elogios por aqueles que tiverem o contato com seus textos. A prática de reescrita, sem dúvida permitirá aos alunos uma prática intelectual que deverá ser utilizada em todo seu processo, na escola, e destinada para outros fins, voltada para a educação de excelência.

Embora pareça ser repetitivo, gostaria de confirmar o papel primordial da reescrita, para os alunos, como intuito de proporcionar uma produção de qualidade e eficiente. “Para o professor, por outro lado, vem a decepção de ver textos mal sucedidos, os quais eles haviam feitos sugestões, corrigido, tratado com carinho. “No final o aluno nem relê o texto com as anotações. Muitas vezes o atira ao cesto de lixo” (GERALDI,2012, p.65).

É perceptível, como a reescritura pode ser um instrumento de preço inestimável para aqueles que buscam corresponder a todos os critérios existentes para se tornar um escritor proficiente. Para que isso ocorra a reescritura é um objeto de precisão para conseguir desenvolver um texto considerado com qualidades de um ótimo texto.

Observou-se na resposta da professora C, que “*sim*” que a reescrita pode sim ser utilizada como uma ferramenta no processo de produção textual, mostrando em sua resposta uma velocidade em afirmar seu posicionamento sobre o assunto questionado. No entanto, ainda se referindo em sua resposta a educadora enfatiza dizendo que através da reescrita o aluno torna-se um “*autor crítico de si mesmo*”, pois ao perceber seus possíveis erros após a correção de sua professora, compreenderá que o está tentado repassar que suas ideias não estão definitivamente clara.

Portanto, muitos são os fatores efetivos para a elaboração de um texto dissertativo e a reescrita aliada a leitura oferece oportunidade para que o sujeito- autor observe suas pequenas ou muitas falhas que podem ser vista pelos leitores, e oferece uma chance de poder melhorar através dos erros detectados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa pautamos uma sequência para mostrar “O significado da reescrita do texto dissertativo: uma (re) construção do sujeito-autor do ensino médio em uma escola da rede estadual de Parintins-AM”. A maioria dos alunos possuem grandes dificuldades de desenvolver em sua vida escolar uma produção textual de forma eficaz, cabe ao professor ser o mediador desses conhecimentos aos alunos.

A partir das observações feitas nas oficinas de intervenção, podemos perceber que os alunos não demonstraram muito interesse em desenvolver as atividades proposta, o fato de trabalhar com produções de textos em sala de aula é muito dificultoso, os professores possuem muitas dificuldades em obter o resultado esperado.

Esta pesquisa teve como objetivo a relevância da produção dissertativa e a utilização da reescrita como ferramenta para uma produção eficaz. Para tantos, foram realizados, entre outros, alguns procedimentos técnicos e metodológicos, como oficina de intervenção, observação direta e consulta a literatura.

A importância do texto dissertativo e o uso da reescrita como ferramenta na construção do sujeito-autor requer uma pesquisa e conhecimentos teóricos. No entanto é na prática que se percebe o quanto ambas se completam. Destacar a reescritura no processo de desenvolvimento do aluno em sua escrita e fala, permite ratificar o quanto é relevante se utilizar desse mecanismo nas aulas de Língua Portuguesa, sendo que para esse trabalho foi necessário uma duas semanas diretas dentro de salas de aula observando os alunos e realizações de atividades e questionários voltadas para os professores.

O aluno para ser considerado um sujeito-autor deverá ser um grande intelectual possuindo conhecimentos obtidos através das diversas leituras que propiciarão desenvolver as competências relacionadas com a escrita e a fala. Neste sentido, após duas semanas de observação foi possível observar como o texto dissertativo é trabalhado em salas de aulas, e de que formas pode contribui para o aperfeiçoamento dos alunos sobre a produção de um texto.

Por meio da seleção dos objetivos específicos conseguimos refletir sobre os principais processos que contribuem para o reconhecimento da importância do texto dissertativo, sua estrutura e como também o quanto é necessário propiciar aos discentes momentos de reescrita do próprio texto.

Esse processo adotado foi um rico aprendizado para aqueles que se propuseram a realizar da forma como foi solicitada, embora que somente alguns se despuseram a fazer a primeira atividade, todos fizeram os textos com o tema escolhido, demonstrando conhecer um pouco sobre o tema da pesquisa, no momento reservado pra a reescrita observamos que os alunos possuem uma grande dificuldade para realizar tais ações, apresentando que esse processo deve ser um motivo de preocupação para os professores.

As conclusões acima permitem recomendar algumas sugestões, tanto no que diz respeito ao desempenho na realização do texto dissertativo, como também às escolas que atendem à modalidade do ensino médio na cidade de Parintins- AM. São elas:

- Priorizar nas escolas maior tempo dos alunos, reservado às leituras diversas;
- adotar a produção textual nas escolas, não somente em época de prestação de vestibular. Mas toma-lo como um instrumento contínuo, processual e necessário.
- compartilhar sempre aos discentes tanto do ensino fundamental como no ensino médio as diversas formas de gêneros e tipos de textos;
- as escolas adotarem a realização de leituras como uma política pública como forma mais urgente ao desempenho dos discentes e docentes quanto à leitura e produção de textos;
- estimular aos discentes e docentes à prática da publicação de seus textos.

Enfim, como se evidenciou ao longo desse trabalho, a prática do texto dissertativo precisa ser levado como uma das prioridades do ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio. Entende-se que se houver um esforço conjunto entre os pais, escola, docente e poder político nossos jovens deixarão de ser passivos começaram a ser reconhecidos como sujeitos sócio histórico e protagonista do seu próprio texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete. **Um olha objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ANTUNES, Irandé. 1937 **Aulas de português: encontro & interação/** - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo : Paraíba Editoria, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação,** / - 2 ed. rev, ampl,-- São Paulo : Moderna, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio /** Ministério da Educação, Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

COLOMER, Teresa, **andar entre livros: a leitura literária na escola** /[tradução Laura Sandroni]. – São Paulo: Global, 2007.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus, **Como ler, entender e redigir um texto /** - São Paulo: 16ª ed. Vozes, 2003.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos.** / 3. Edição. Manaus : editora Valer, 2008.

_____. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 4.edição. Manaus: Editora Valer, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa/** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Sergio, **Produção de textos – Forma e conteúdo.** / - Manaus: Editora Valer, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa /** . 5ª ed- São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVE, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Orgs.). **Interação, Gêneros e Letramento: A (re)escrita em foco.** 2ª ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática,** 15ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.

_____. **Leitura: ensino e pesquisa**/ Ângela Kleiman – Campinas, SP: Pontes Editores, - 3º edição -2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. -5ª. Ed. - São Paulo: Contexto, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5ª. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos, **adeus professor, adeus professora? e profissão docente novas exigências educacionais** / – 13 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Filosofia da Educação** / .- São Paulo : Cortez, 1994.

MAIA, Joseane, **Literatura na formação de leitores e professores** / . - São Paulo: Paulinas, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**/, - São Paulo Parábola Editorial, 2008.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira, **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos** /.- são Paulo : Contexto,2009.

MOLLICA, Maria Cecilia. **Da linguagem coloquial à -escrita padrão** /- Rio de Janeiro, 2003.

PORTO, Márcia. Mundo das ideias: **um diálogo entre os gêneros textuais** /- Curitiba: Aymarã , 2009.

PRESTE, Maria Luci de Mesquita **Leitura e (Re) escritura de texto**: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino / - 4ª. ed. rev. corr.- Catanduva, SP: Editora Rêspel,2001.

RIBEIRO, Ormezinda Maria / Olímpio Rosa Maria, **Tecer textos: fios e desafios** /- vol. 12 Campinas, SP : Pontes Editores, 2015.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto: um caminha rumo a boa pratica da educação**. 3ª. Ed. Revista / . - Manaus: Editora Valer, 2008.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos** / -7.ed- São Paulo : Globo,1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª. Ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Luiz Marques de. **compreensão e produção de textos** / – Petrópolis, RJ : Vozes, 1995).

TEIXEIRA, Elizabeth, **as três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa** / – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONA-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTADORA: Edinelza Ribeiro

ALUNA PESQUISADORA: Samia da Silva das Neves

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

O objetivo deste questionário consiste em colher informações que corrobore para o desenvolvimento e a realização do trabalho o qual possui o tema “O Significado da Reescrita do Texto Dissertativo na escola: uma (re) construção do sujeito-autor em uma escola da rede estadual de Parintins-AM.

NOME: _____

TEMPO DE TRABALHO: _____

FORMAÇÃO ESCOLAR: _____

1- Quanto tempo você atua na área de disciplina de Língua Portuguesa?

2- Com qual frequência você trabalhada a produção do texto dissertativo em sala de aula ?

3- Qual a maior dificuldade enfrentada pelas docentes no que se refere a produção textual feita pelos alunos?

4- Qual seu posicionamento em relação a reescrita, poderá ser utilizada como uma ferramenta valiosa para desenvolver no aluno um processo de produção textual proficiente? Se a resposta for (SIM) Justifique.

-
-
-
- 5- Com questões que envolve a reescrita do texto ,quais as atividades você sugere para que o aluno desenvolva as habilidades da leitura e escrita ?

-
- 6- Qual sua opinião diante das informações onde destacam que os alunos não gostam de ler, escrever e produzir textos?
-

APÊNDICE 2

O SIGNIFICADO DA REESCRITA DO TEXTO DISSERTATIVO: UMA (RE) CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-AUTOR DO ENSINO MÉDIO EM UMA REDE ESTADUAL DE PARINTINS-AM. ATIIDADE 1

- 1) Utilizando como ponto de partida do conteúdo explanado, elabore um texto dissertativo como o tema “minha escola”.
- 2) Após a revisão, leia com atenção seus possíveis erros e reescreva novamente seu texto dissertativo.